



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Faculdade de Ciências - Bauru



**GUILHERME HENRIQUE COSTA HOLANDA**

**AS DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO DO VOLEIBOL: UMA REVISÃO  
DE LITERATURA**

**Bauru  
2023**

**GUILHERME HENRIQUE COSTA HOLANDA**

**AS DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO DO VOLEIBOL: UMA REVISÃO  
DE LITERATURA**

**Orientador: Matheus Belizario Brito**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado na Faculdade de Ciências  
da Universidade Estadual Paulista “Júlio  
de Mesquita Filho” Campus de Bauru,  
para obtenção do grau de licenciado em  
Educação Física.

Bauru  
2023

H722d Holanda, Guilherme  
AS DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO  
DO VOLEIBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA /  
Guilherme Holanda. -- Bauru, 2023  
42 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -  
Educação Física) - Universidade Estadual Paulista  
(Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru  
Orientador: Mathues Brito

1. Metodologias de ensino esportivas. 2. Voleibol  
escolar. 3. Ensino de Voleibol. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.  
Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo  
autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e me apoiaram tanto no desenvolvimento deste trabalho, quanto na minha jornada na graduação. Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a faculdade. Ao professor Me. Matheus Belizario Brito, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

## RESUMO

É de suma importância o uso de uma metodologia de aprendizagem e ensino própria para cada idade, respeitando-se a pauta cognitiva, motora, afetiva e social. Na introdução esportiva, designadamente do voleibol, vários fatores devem ser levados em consideração como desenvoltura, práticas metodológicas aplicadas, interação entre os atletas, que a contornam complexa para os docentes e discentes. Portanto, este trabalho teve como objetivo geral debater as metodologias utilizadas para o ensino do voleibol. Logo, trata-se de uma revisão de literatura. Foram utilizados livros e bases de dados como: LILACS, Scielo, PUBMED e Google Acadêmico. E os principais trabalhos que abarcam a temática publicados nos últimos 8 (oito) anos. Para iniciação no voleibol o espaço escolar é um ambiente exímio para esta metodologia, porque a mesma faz parte do procedimento de ensino aprendizagem, e no âmbito dela depara-se com várias crianças e adolescentes dispostos e prontos a aprender. Contudo, há inúmeros fatores que possuem influência nas metodologias ativas no ensino do voleibol, e por conseguinte, na presteza do retorno motor, como por exemplo, a faixa etária, categoria de treinamento, método aplicado, gênero, experiência em uma alguma prática, condicionamento físico, cansaço do indivíduo e grau cognitivo. Ou seja, a educação dos esportes coletivos precisa assegurar a concepção de jogo e, portanto, ocasionar conjunturas que eles descobrem em quadra. Não obstante, existem algumas metodologias métodos a serem seguidas na introdução ao ensino do voleibol e compete ao professor se familiarizar em saberes e conhecimentos científicos e optar pelo método adequado a ser desempenhado.

**Palavras-chave:** Metodologias de ensino esportivas. Voleibol escolar. Ensino de Voleibol.

## ABSTRACT

It is extremely important to use learning and teaching methodology suitable for each age, respecting the cognitive, motor, affective and social agenda. When introducing sports, particularly volleyball, there are several factors that must be taken into consideration, such as resourcefulness, methodological practices and applied interaction between athletes, which make it complex for teachers and students. Therefore, this work had the general objective of discussing the methodologies used to teach volleyball. Therefore, this is a literature review. Books and databases such as: LILACS, Scielo, PUBMED and Google Scholar were used. And the main works that cover the theme published in the last 8 (eight) years. Therefore, for initiation into volleyball, the school space is an excellent environment for this methodology, because it is part of the teaching-learning procedure, and within it you come across several children and teenagers willing and ready to learn. However, there are numerous factors that influence the active methodologies in teaching volleyball, and, consequently, the speed of motor return, such as, for example, age group, training category, method applied, gender, experience in a certain field, practice, physical conditioning, individual fatigue and cognitive level. In other words, the education of team sports needs to ensure the conception of the game and, therefore, cause situations that they discover on the court. However, there are some methodologies to be followed when introducing volleyball teaching, it is up to the teacher to delve deeper into scientific knowledge and choose the appropriate method to be performed.

**Keywords:** Sports teaching methodologies. Volleyball. School volleyball. Teaching team sports.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
1.1. HISTÓRICO DO VOLEIBOL	5
1.2 A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO VOLEIBOL POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	9
1.3. ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	12
1.4 .VOLEIBOL ESCOLAR, EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO-FORMAL	16
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>23</b>
2.1 A PESQUISA	24
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>25</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo do contexto histórico da humanidade, os seres humanos têm estabelecido padrões da realidade, com a intenção de viabilizar sua influência mútua com esse acontecimento. No entanto, cada ciência também produz um molde, a fim de compreender e proporcionar o relacionamento na área estudada (Guimarães, 2011). E, dessa maneira, aprendemos um acervo de conhecimentos e informações, os quais servem de depósito para as gerações futuras, permitindo análises, observações, aplicações, pesquisas, reflexões e inovações que norteiam os sujeitos a acender a sua qualidade de vida (Pilatti, 2007; Pereira; Casarotto, 2018).

No que concerne às metodologias ativas é uma prática pela qual o docente estabelece e aplica significado ao saber, vinculando-o com os seus conhecimentos prévios e com a sua realidade (Antunes, Nascimento e Queiroz, 2019). Essa maneira de aprendizagem beneficia a formação de competências e capacidades para o século XXI, assim como o aforismo crítico, a capacidade criadora, o diálogo, a cooperação, a resolução de problemas e a cidadania. Tais competências são de suma importância para que as pessoas possam enfrentar as barreiras e os ensejos de um mundo cada vez mais abstrato, dinâmico e globalizado (Deluiz, 2004; Paes; Chiminazzo, 2016; Lubenow, 2021).

Entretanto, nem sempre o perfil da metodologia ativa acontece nas metodologias ativas, portanto nem sempre o ensino que é encontrado em nossos espaços escolares marca no compasso da conjuntura do educando. Assim, na maioria das vezes, o que é analisado é uma mera atuação de repassar conhecimentos que não são experimentados pelos alunos (Santana Filho, 2015).

Logo, a metodologia de ensino-aprendizagem e as metodologias educacionais ativas no Ensino de Educação Física vêm sendo discutidos em várias pesquisas no transcorrer dos últimos anos, isso leva em consideração a distintos aspectos, a exemplo do caráter do conteúdo curricular (Barbieri, Porelli e Mello, 2009; Filho, 2014; Romão, Barbosa e Moreira, 2018). Desse modo através da necessidade iminente de se reinventar e buscar metodologias capazes de atingir os diferentes “jeitos” de aprender, é que o professor deve-se dedicar à constante evolução didática e metodológica para que possa sanar as necessidades dos alunos para atingir os melhores índices de ensino e aprendizagem (Quixabeira *et al.*, 2021).



E por que essa aprendizagem é considerada significativa? Porque é esse aprendizado específico, verificado na base de conhecimentos do indivíduo, que permite dar sentido a uma nova perspectiva, seja de modo mediado ou pela própria indução do indivíduo. Porém, é de suma relevância destacar que metodologias ativas não implicam afirmar uma aprendizagem harmônica com a prática formal, convalidada. Segundo Ausubel (2022), quando alguém aplica significados a um saber a partir da influência mútua com seus conhecimentos precedentes, constitui a metodologia ativa, independente se esses sentidos foram aceitos na configuração do indivíduo.

No entanto, na Educação Física escolar, as metodologias que vislumbram o desenvolvimento do conhecimento, provocam distintos debates no que concerne aos procedimentos de ensino e aprendizagem nas escolas. Segundo Wachholz (2016), em várias escolas, a atividade pedagógica direcionada para a Educação Física tem em sua caracterização-base, propriedades do conservadorismo onde o ensinamento das modalidades esportivas é dirigido para o tecnicismo com relevância para a representação de sinais técnicos particulares de cada modalidade .

O esporte coletivo é um acontecimento sociocultural, a sua realização favorece de modo grandioso os seus participantes, age diretamente na ascensão e manutenção da saúde, relacionamentos afetivos, e como decorrência, os seus praticantes desfrutam de grandes probabilidades de melhorias na qualidade de vida por meio do contato de maneira ininterrupta (Rodrigues, Darido e Paes, 2013; Ferreira, 2019) . Assim, ao participar de práticas esportivas coletivas, a pessoa está colaborando para a evolução do seu bem-estar em grupo, portanto, para conseguir as finalidades da atividade só é permissível por meio do trabalho em grupo, onde cada um estabelece seu desempenho (Silva, 2016).

A Educação Física é uma dos campos de conhecimento que coaduna a pesquisa das atividades físicas, isto é, determinado movimento corporal que abarca o gasto energético, tendendo o aprimoramento e formação correta dos movimentos motores e corporais, além de ser crucial para a manutenção do bem estar do corpo e da mente, sendo característica de multi benefícios ao indivíduo que a executa. Esta adequa aos educandos uma variedade de movimentos para que eles alcancem apreender estágios do desenvolvimento tanto das capacidades quanto das habilidades motoras (Santana Filho, 2015).

Por isso é crescente o número de metodologias sendo criadas para o ensino das mais variadas práticas esportivas, como no caso dessa pesquisa, é o voleibol. Visto isso, o uso de metodologias ativas como recurso educacional é capaz de trazer futuras vantagens motoras, psicológicas e técnicas levanta-se a seguinte questão: As metodologias ativas de ensino podem influenciar no desenvolvimento motor, psicológico e técnico na iniciação esportiva de voleibol?

Este estudo teve como objetivo geral investigar as metodologias utilizadas no ensino do voleibol dentro do ambiente escolar, por meio de uma revisão de literatura. Deste modo, tendo como objetivos específicos conceituar o voleibol e apresentar sua história e evolução, apresentar as técnicas existentes que são aplicadas na iniciação esportiva, analisar a influência da metodologia de ensino no voleibol. Entretanto esta é uma pesquisa bibliográfica e seus objetivos são essencialmente acadêmicos.

## *2. HISTÓRICO DO VOLEIBOL*

O esporte se classifica como um acontecimento sociocultural e vem sendo analisado como um precioso patrimônio para a humanidade. Transcorrendo pela contextualização histórica da espécie humana a cada passo encontra-se com as mais distintas e diferentes modalidades esportivas. Salienta-se que com o passar do tempo algumas modalidades esportivas sofreram inúmeras transformações e ajustes com o intuito de se enquadrar em uma configuração voltada para o esporte-espetáculo que é a realização de esportes em caráter competitivo, como atração estabelecendo relações mercantis, além disso, propõe-se então uma invenção de consumo estereotipada para o mercado (Boschilia, Vlastuin e Junior, 2008; Junior, 2011; Silva e Schimidt, 2019).

Neste panorama, salienta-se que é função tanto da sociedade científica quanto dos profissionais da área enfatizar a exploração desse instrumento compreendendo todas as suas características e aplicações, indo desde uma direção no rendimento-profissional (esporte-desempenho) assim como no esporte-espetáculo como a análise proposta por Bracth (2005), que alerta sobre a dualidade existente entre esporte-desempenho e esporte-espetáculo, visto que o esporte educacional se caracteriza pela aprendizagem interligada ao alto rendimento e espetáculo. Ainda que sua expressão educacional (esporte-educação), as suas

pertinências destinadas ao lazer (esporte-participação) e seus ajustamentos no procedimento de inclusão de pessoas com necessidades especiais (esporte-inclusão) (Vianna e Lovisolo, 2011; Colledam *et al.*, 2014; Nogueira, 2014 Barroso; Darido, 2020).

No que concerne ao voleibol, é uma modalidade esportiva de grande popularidade atualmente, tem suas raízes no trabalho pioneiro de William C. Morgan, diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM), na cidade de *Holyoke, Massachusetts*, nos Estados Unidos, no ano de 1895, mas não só ele, James Naismith, inventor do basquetebol também contribuiu para a popularização do esporte. No entanto, Morgan desenvolveu esse esporte inovador ao combinar elementos de outros jogos existentes. Como ele mesmo descreveu, a rede do tênis foi posicionada a uma altura de 1,83 m, e a bola utilizada era a câmara de uma bola de basquete. Inicialmente, esse jogo foi denominado "mintonette" e permitia a participação de qualquer número de jogadores de cada lado da rede, sua intenção era promover um esporte que fosse capaz de ser mais calmo do que o basquetebol (Mezarroba e Pires, 2011; Rigotti, 2018).

Segundo Bojikian (2007) às dimensões da primeira quadra média:

Seria: 15,75 m de comprimento, 7,625 m de largura, a rede tinha a largura de 0,61m, o comprimento de 8,235m e sua elevação era de 1,98m (do piso ao guarnição superior). A bola era feita de uma câmara de borracha coberta de couro ou lona de cor clara e tinha por circunferência de 63,7 a 68,6 cm e seu peso era de 252 a 336 gr. (BOJIKIAN, 2007, p.13).

De acordo com Nascimento (2017) o esporte ganhou evidência e em seguida foi instituído a FIVB (Federação Internacional de Voleibol) estabelecida em 1954, na França. Em 1962, o vôlei foi considerado como desporto olímpico, incluindo a primeira participação em Tóquio no ano de 1964. Já no Brasil, o esporte foi introduzido em torno da década de 1910, por pessoas que conheceram o esporte nos Estados Unidos, porém, sua popularização ocorreu apenas a partir da década de 1930 (Bojikian, 2023).

Desde então, o voleibol passou por uma formação de evolução significativa. No passado, as dimensões da quadra eram diferentes, com 15,35 metros de comprimento por 7,625 metros de largura, enquanto a rede tinha uma altura de 1,98 metros (Vargas, 2010) . Atualmente, a quadra é retangular, medindo 18 metros de comprimento por 9 metros de largura. Ela é dividida ao meio por uma rede, cuja

altura máxima é de 2,24 metros no voleibol feminino e 2,43 metros no voleibol masculino (Rigotti, 2018).

Embora tenham ocorrido mudanças nas dimensões da quadra e da rede ao longo dos anos, o princípio fundamental do jogo permanece o mesmo. Os jogadores devem golpear a bola de um lado para o outro, executando até três ações diferentes, como passes, levantadas e ataques. O objetivo é evitar que a bola caia em sua própria quadra e tentar fazê-la cair na quadra adversária para marcar pontos (Barcellos, 2016).

Segundo Bojikan (2015, p.78) "o voleibol é uma atividade dinâmica que exige trabalho em equipe, habilidades técnicas e estratégia inteligente". Através de sua evolução, ele se estabeleceu como uma prática esportiva desafiadora e emocionante, tanto para os atletas quanto para os espectadores, com regras e técnicas complexas que contribuem para a sua popularidade e atratividade .

Segundo Borin e Guzzo (2019), o voleibol é um esporte que demanda um alto nível de concentração e habilidades cognitivas dos jogadores para suprir as demandas do jogo, porque as decisões precisam ser tomadas rapidamente, não sendo permitido segurar a bola, sendo essa uma característica que influencia no sucesso da aprendizagem. Ainda, Costa e colaboradores (2018), apontam que este esporte também apresenta características específicas que influenciam os aspectos psicológicos de cada praticante. A pressão, a expectativa de desempenho, a necessidade de trabalhar em equipe e a exposição a momentos de alta tensão emocional são alguns exemplos de situações em que o atleta está envolvido.

Delgado e Molina (2017) também destacam que a comunicação eficaz entre os jogadores é fundamental neste tipo de esporte. A coordenação de movimentos, a leitura de jogadas e a capacidade de antecipar as ações dos adversários requerem uma interação constante e uma boa comunicação entre os membros da equipe. Por fim, Fialho e colaboradores (2016) salientam também a importância do gerenciamento do nervosismo no voleibol e nisso as metodologias ativas são eficazes para contribuir com o aprendizado, gerando *insights* valiosos para gerenciar emoções e desenvolver estratégias para a execução do esporte.

Situações de pressão como momentos decisivos do jogo ou a presença de torcida, podem desencadear altos níveis de estresse nos jogadores. De tal modo estratégias, como técnicas de relaxamento, visualização positiva e controle da respiração, são fundamentais para lidar com essas adversidades emocionais, sendo

assim, para o enfrentamento desses obstáculos, uma opção é a regulação emocional entre os alunos.

Logo, é fundamental que os jogadores aprendam a reconhecer e gerenciar suas emoções, evitando que se tornem avassaladoras e prejudiquem seu desempenho. Estratégias como a respiração controlada, a visualização positiva e a focalização da atenção podem ser aplicadas para acalmar os ânimos e manter a clareza mental durante o jogo (Fletcher *et al.*, 2016; Trevelin e Alves, 2018).

Ademais, a motivação é algo imprescindível em qualquer atividade e isso não seria diferente nesta prática esportiva, sendo assim, também desempenha um papel fundamental nestes casos. A motivação intrínseca, ou seja, a motivação proveniente do prazer e da satisfação pessoal em praticar o esporte, está associada a um maior engajamento e persistência nos treinamentos e competições (Vissoci *et al.*, 2008; Lara e Cruz, 2015).

Por outro lado, para Teixeira e Alves (2015), a relação entre os alunos e os professores é de extrema importância no contexto escolar deste esporte. Os professores, por sua vez, desempenham um papel primordial no desenvolvimento psicológico de seus educandos, fornecendo suporte emocional, *feedback* construtivo e estratégias motivacionais.

A compreensão dessas características pode contribuir para o desenvolvimento de abordagens e intervenções que promovam o sucesso dos alunos nessa modalidade esportiva.

Assim, Barroso e Darido (2020, p. 180) asseveram que:

Desse modo, não acontece o direcionamento para a reflexão em uma conjuntura mais compreensiva, por exemplo, a compreensão da origem e progresso da modalidade esportiva e que atitudes podem ser requeridas no percurso do seu ensino. Trabalhar o esporte na área escolar sem ter como propósito a reflexão do indivíduo, adapta o surgimento de situações que poderão ocasionar dificuldade, como a busca incessante de talentos, treinamento esportivo na aula de Educação Física, especialização precoce, exclusão dos menos habilidosos, desinteresse pela prática esportiva, entre outros, sendo a Educação Física idealizada como padrão de esporte de rendimento (Barroso; Darido, 2020, p.180).

Entretanto, a prática esportiva não é por si só movimentos corporais ou apenas esporte, mas sim conceitos aplicados, científicos e teóricos que são capazes de aprimorar o desenvolvimento do esporte enquanto motricidade e enquanto ensino e aprendizagem, visto isso, as metodologias ativas são capazes de abranger os processos de ensino, fazendo-se uma valiosa ferramenta para os professores de educação física, assim podendo aplicar os conteúdos de forma diversificada e lúdica (Morán, 2015). Ao avaliar estas vertentes é apropriado averiguar que o voleibol pode vir a se mostrar de distintas maneiras na sociedade, em diversos lugares e para múltiplos desígnios (Sarruge; Impolcetto, 2018).

## *2.1 A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO VOLEIBOL POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

O processo de ensino e aprendizagem consiste em diversos fatores, desde neurológicos até característicos de cada pessoa, uma vez que conforme os estudos atuais, sabe-se que este deve ser norteado pelos aspectos em torno de metodologias, materiais e questões associadas com os conhecimentos dos professores para orientações aos educandos, constituindo-se como um fator de grande necessidade e associação entre os saberes teóricos e práticos destes profissionais (Pereira e Sanches, 2013; Pereira, 2017; Piletti; Rossati, 2021). Uma vez que o ensino é correlacionado às formas metodológicas de aplicá-lo, vê-se a necessidade de diversificação dessas metodologias, no qual as metodologias ativas cumprem um papel significativo (Paiva *et al.*, 2016).

Ao longo do tempo os conceitos e percepções sobre o processo de aprendizagem se apresentam em constante evolução e acompanham bases dos

avanços da sociedade e exigências da contemporaneidade para estudantes com amplas habilidades, capacidades e competências múltiplas (Wolyneec, 2004; Silva, 2016; Rakos, 2016). Nesse sentido, é importante conhecer e analisar os parâmetros envolvidos no processo de aprendizagem, tendo em vista todo um contexto quanto aos aspectos que buscam avaliar os estudantes e incluí-los diretamente frente aos novos cenários e contextos que podem garantir o desenvolvimento dos indivíduos segundo seus meios da aquisição de informações e percepções mais avançadas sobre o aprender (Marin *et al.*, 2010; Carrara, 2015).

Segundo Silva Júnior (2017), entender as bases ligadas com as metodologias ativas e aprendizagem significativa é essencial, tendo em vista os meios e possibilidades que esse tipo de estratégia pode trazer aos estudantes, enfatizando os materiais, recursos e diversas formas as quais os professores podem trabalhar com seus discentes. No qual a aprendizagem significativa tem foco nos estudos e ideias de Ausubel *et al.* (2022), que relaciona o aprender significativamente como uma questão que desenvolve a aquisição de mais processos que envolvam viabilidades de novos saberes e relações com as já pré-existentes. Nesse sentido, a aprendizagem significativa ocorre a partir dos conhecimentos já presentes na estrutura cognitiva do indivíduo (Masini e Moreira, 2017).

Em outras palavras, para que ocorra uma metodologia ativa, é essencial que os novos conteúdos estejam relacionados aos conhecimentos pré-existentes, permitindo que ocorra uma modificação e ampliação do significado desses conhecimentos anteriores. Portanto, é fundamental compreender esse conhecimento prévio e orientar o ensino de acordo com ele (Ausubel *et al.*, 2022). Evidentemente, a aprendizagem mediada pelas estratégias significativas segundo as interpretações e pesquisas de Ausubel, são ligadas diretamente com os diversos meios do desenvolvimento de saberes já existente e com a introdução de outros, o que é de grande importância para a evolução cognitiva dos indivíduos e maiores possibilidades de aprenderem (Lemos, 2011).

Ausubel, Novak e Hanesian (2018), consideram que, o instrumento de grande relevância na estratégia de metodologias ativas é justamente o conhecimento que o educando já traz consigo, pois a partir dos trabalhos e novos meios de saberes orientado pelos professores, é que estes indivíduos terão maiores índices de promover esse tipo de aprendizagem.

Salientam ainda sobre essa discussão, Hummes, Breda e Meneguetti (2018, p. 3):

Igualmente, este tipo de aprendizagem ocorre quando uma nova informação é vinculada a uma estrutura de conhecimento particular e específica prévia, a qual Ausubel chamou de definição subsunçor ou, simplesmente, subsunçor. Subsunçor é um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, um conceito ou proposição, que funciona como subordinador de outros conceitos presentes na estrutura cognitiva e, como ancoradouro, na metodologia de compreensão da nova informação. Como resultado dessa influência mútua, a própria definição subsunçor é modificada. Nesse ínterim, para que um estudante possa organizar outras metodologias em sua estrutura cognitiva, as novas informações devem ser integradas a conteúdos prévios importantes do aprendiz, isto é, a conceitos subsunçores relevantes.

Nessa linha de pensamento, conhecer quais os saberes prévios trazidos pelos indivíduos é fator indispensável, pois a partir dessa questão novas estruturas e meios de aprender serão evidentes, constituindo um processo cujo é base para que muitos educadores despertem estímulos e possam possivelmente ter acesso às novas áreas cognitivas dos estudantes e avanços quanto às habilidades, capacidades e bases específicas de inclusão social diante a criticidade e reflexão (Iturra, 2009; Braun e Melo, 2020).

Entretanto, como auxiliar ao ensino de voleibol, a metodologia ativa Teaching Games for Understanding (TGU) é uma abordagem que busca ensinar o esporte através de jogos modificados, nos quais os alunos são desafiados a compreender e aprender os elementos do jogo por meio de situações reais e contextualizadas (Teixeira, 2014). Ao invés de ensinar apenas as técnicas isoladas, a TGU promove uma abordagem mais holística do esporte, focando no entendimento dos aspectos táticos, estratégicos e tácticos (Silva, 2015).

Já a aprendizagem baseada em problemas, por sua vez, envolve a resolução de problemas reais ou autênticos como ponto central da aprendizagem (Souza e Dourado, 2015). Entretanto, no contexto do voleibol, os alunos são apresentados a situações desafiadoras do jogo, nas quais devem tomar decisões estratégicas e aplicar suas habilidades técnicas para solucionar os problemas propostos (Lima, 2008). Com isso, as vantagens dessas metodologias é a sua permissão à uma maior contextualização do aprendizado, pois ao inserir os alunos em situações reais de jogo, eles são expostos a desafios semelhantes aos encontrados em partidas reais.



Isso contribui para uma melhor transferência de habilidades e conhecimentos adquiridos em sala de aula para a prática do voleibol.

Se deve diante a isto, ter a plena percepção da necessidade dos professores buscarem conhecimentos sobre o que realmente trata a metodologia ativa e quais meios e métodos devem utilizar para a promoção de mais questões positivas diante essa forma de aprender e o trabalhar a carga de experiências já trazidas ao longo de suas vivências no contexto acadêmico e social como um todo.

“Dessa forma, compreende-se que esta aprendizagem ocorre quando novas informações apresentadas ao indivíduo se relacionam com algum conhecimento prévio, denominado por Ausubel ‘conceito subsunçor’” (Moreira, 2016, p. 17). Assim, fica evidente esse fator como primordial para a metodologia ativa e a promoção desta ao longo da formação estudantil.

No entanto, em alguns casos pode ser evidente na busca pelo aprender de maneira significativa à ocorrência de contextos que possam não apresentar formas de conhecimentos prévios sobre o assunto, o que se necessita de novas metodologias e experiência profissional para que seja positivo o abordar conteúdos que foquem na significância aos indivíduos (Garcia *et al.*, 2022).

De acordo com Silva Júnior (2017), essa realidade associa-se diretamente com o que se denomina de organizador prévio, sendo esta uma ferramenta que representa o trazer as aulas sobre as temáticas que se busca explanar, conceitos, percepções e desenvolvimento de novas ideias sobre a base cognitiva que está sendo apresentada aos discentes, familiarizando o material diante os saberes já evidentes.

De acordo Hummes; Breda; Meneguetti (2018) “Um organizador prévio é comparativo quando integra ou discrimina os novos conceitos similares dos distintos já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz”. Assim, é importante considerar esse instrumento como facilitador e que contextualiza meios para a metodologia ativa.

Na Educação Física escolar, as metodologias que vislumbram a construção do conhecimento, provocam díspares debates no que tange aos processos de ensino e aprendizagem nas escolas (Silva; Bracht, 2017). No entanto, para Wachholz (2016) e Fraiha (2016), em distintas escolas, a prática pedagógica voltada para o ensino da Educação Física tem em sua fundamentação base, atributos do

tradicionalismo onde o ensino e precisão das modalidades esportivas são voltados para o tecnicismo com enfoque para a reprodução de sinais técnicos exclusivos de cada modalidade.

De acordo com Silvano e Silva (2019), entre os discentes de Educação Física o desenvolvimento esportista é dominante, e em diversos casos estes teores são voltados apenas para a busca de talentos esportivos, onde não se segue um critério de avaliação acerca do progresso do aluno. Diante das discussões, percebe-se que a metodologia ativa é base para muitos contextos da promoção de novos saberes, o que se configura como um norteamento para que muitos professores desenvolvam seus novos métodos de ensino.

## *2.2 ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

O aperfeiçoamento nas práticas pedagógicas por parte dos docentes vislumbra colaborar com mais condições positivas na formação dos seus educandos. Nesse ponto de vista, torna-se transitável a pesquisa e uso de metodologias ativas nas aulas de Educação Física em âmbitos escolares de Ensino Regular, tendendo responder a seguinte indagação:

Compreende-se que as aulas de Educação Física no âmbito escolar não são o lugar mais adequado para ampliar o esporte de rendimento. Confirmando com esse conceito, Rodrigues (2016), ressalta que instruir o educando a jogar é um vértice basilar buscada pelos docentes de Educação Física, contudo, diminuir as aulas somente a estas condições pode ocasionar um obstáculo da abrangência dos alunos acerca de temáticas mais compreensivas que o voleibol engloba.

Para Marques *et al.*, (2017) entre as diversas ramificações da Educação Física, a categoria esportiva Voleibol, nas escolas, suscita diversas inquietações no que tange a formação de ensino e aprendizagem por causa das poucas pesquisas direcionadas à esfera pedagógica (Furtado *et al.*, 2019; Backes *et al.*, 2021). Paralelamente, vários professores têm procurado meios de ensino mais desafiadores, engajadores e que acendam a participação dos educandos no percurso de toda a metodologia de formação de conhecimento, seja ele teórico ou prático (experiência).

Nessa configuração, advêm as metodologias ativas nas aulas de Educação Física na Educação Regular. Assim, as metodologias ativas retribuem ao padrão de ensino no qual o educando é a peça principal do próprio processo de aprendizagem, viabilizando maior influência mútua e independência para buscar novos saberes (Diesel; Baldez; Martins, 2017). Portanto, Do Nascimento e Coutinho (2016), apresentam esse padrão como metodologias que buscam colocar o educando de modo mais ativo no âmbito da sala de aula, de tal modo de que ele deixe de ser somente ouvinte e passa a ser um condutor do seu próprio saber.

Embora da insuficiência de estudos acerca das metodologias ativas no ensino do voleibol, ressalta-se que a aderência das metodologias ativas com a pedagogia esportiva pode ser uma opção que beneficia a formação do aluno, com um aprendizado mais abrangente, desempenhando uma descrição crítica agregando valores sociais e culturais, induzindo isso a formação como um ser social ao invés do método voltado somente para a ampliação dos gestos motores esportivos (Turchetto; Calabria; Nobile, 2020).

Atualmente muito se fala na atuação do educador nos espaços não – escolares, espaços no qual vêm contribuindo e desenvolvendo conhecimento para a melhoria da educação. Sendo assim, a partir das transformações no mundo do trabalho e do fortalecimento das relações humanas, foram surgindo outros campos de atuação para os profissionais da educação com novos desafios (Santos; Xavier, 2018).

Nesta perspectiva, o ensino acontece em diferentes espaços por meio da mediação de um profissional, portanto é preciso compreender a educação dentro e fora do ambiente escolar. Desta forma, educar é o ato de compartilhar conhecimentos, haja vista que a partilha se efetiva de diversas maneiras e em diferentes locais (Jacques, Malmann e Bagetti, 2019; Moraes, 2020). Por exemplo, Paulo Freire, não se ateve a uma sala de aula, o que não foi obstáculo suficiente para que não houvesse aprendizado, assim conseguiu alfabetizar adultos levando em consideração o conhecimento popular (Modesto; Pereira, 2021).

Já o processo formativo do campo não formal favorece a educação formal, pois o ser humano se faz aprendiz por toda a vida, as duas modalidades são complementares, porém distintas, proporcionando aprendizados sobre diversas áreas do conhecimento, possibilitando diferentes contribuições para a formação do ser humano de forma integral (Georgen, 2019; Parente e Impolcetto, 2023) . Ainda, é

possível implementar a educação fora da escola de maneira prática e didática favorecendo o aprendizado no processo educativo (Modesto; Pereira, 2021, p.3).

Muitas são as contribuições dos espaços escolares e não escolares para o ensino de educação física, constituindo-se como potencial destes espaços para a formação docente e como pode atuar nesses espaços.

Os espaços e as formas de trabalho que moldam os espaços do ensino e aprendizagem podem ter grande influência na vida dos estudantes. E mesmo que o evento da feira tenha sido realizado no espaço habitual de sala de aula, a experiência vivida pelos alunos foi diferenciada, o que causa uma mudança na rotina e um maior envolvimento da turma no estímulo do trabalho em equipe (NOGUEIRA; SOUZA; VASCONCELOS, 2020, p.4).

Quanto aos espaços escolares, como por exemplo, quadras esportivas e ginásios, os estudantes têm a oportunidade de aprender e praticar as habilidades do voleibol (Barroso e Darido, 2010). Esses espaços são projetados para atender às necessidades específicas do esporte, permitindo que os alunos se envolvam em treinamentos, jogos e competições. No entanto, esses locais podem criar uma atmosfera de apoio e motivação, encorajando os alunos a se dedicarem ao voleibol (Dalsin e Goellner, 2006).

Já quanto aos espaços não escolares, como clubes esportivos, academias e parques, também desempenham um papel importante no voleibol, pois eles oferecem oportunidades adicionais de prática e desenvolvimento da modalidade, tanto para estudantes quanto para a comunidade em geral (Sales, 2013). Esses espaços proporcionam diversidade de ambientes e níveis de competição, permitindo que os jogadores aprimorem suas habilidades em diferentes cenários.

Nogueira e colaboradores (2020), afirmam que o espaço de aprendizagem escolar pode ser experimentado pelo educador na utilização de novas estratégias de ensino que acolham os alunos de maneira diferenciada, gerando uma ruptura de rotina para fixação da mensagem repassada. Além da estratégia de mudança dos espaços de aprendizagem, deve-se permanecer sempre o respeito e a aceitação do professor com cada aluno e dos alunos com eles mesmos, para que ocorra uma boa relação que transforme o momento do aprender em um momento especial e significativo (NOGUEIRA; SOUZA; VASCONCELOS, 2020).

Por isso é de suma importância mostrar as contribuições dos espaços escolares e não escolares no ensino de educação física, de modo que seja possível

apresentar expectativa de que esses espaços oferecem oportunidade para o aluno vivenciar situações impossíveis de serem reproduzidas na escola, visando assim proporcionar a vivência da teoria e prática do ensino de voleibol (Pereira, Romão e Camargo; Rosa, Borges e Fraga, 2020). Além do mais, as aulas se tornam mais interativas e dinâmicas em ambientes não formais de educação, sendo assim, facilitando a interação dos alunos com o professor, deixando as aulas mais dinâmicas e práticas de uma forma mais natural, participativa e compreensível tornando as aulas produtivas e com bons resultados (Alves *et al.*, 2020; Rodrigues e Oda, 2023) .

Silva *et al.* (2022), ressalta que as discussões em torno da formação para a prática docente em educação física na escola acompanharam grande parte dessas transformações do cenário educacional brasileiro. Além do mais, condiz que na segunda metade da década de 90 ficou marcada pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394/96).

A educação brasileira esteve sempre em meio a um cenário político de reformas, críticas, avanços e retrocessos. Atualmente existem leis e decretos que direcionaram a atenção para a questão da formação de professores, mas sabemos que ainda tem muito que se discutir e avançar para que os educadores sejam realmente preparados para atuação na educação básica (SILVA *et al.*, 2022, p.2).

Diante de todas essas mudanças, a formação de professores para a área de educação física também sofreu muitas modificações até a promulgação da LDB/1996. A partir de então, os profissionais docentes passaram a ser mais exigidos à medida que o Ensino Médio foi passando por inúmeras transformações (Silva *et al.*, 2022). Sendo assim, o autor apresenta os locais de atuação de grandes potencialidades para o ensino de voleibol no espaço escolar, portanto possibilita trabalhar com vários métodos e práticas, assim, a escola é o espaço que visa transmitir valores culturais, morais, civis e políticos.

Por outro lado, caracterizar os lugares de educação não formal não é tarefa fácil, e, muitas vezes, as terminologias formal, não formal e informal são utilizadas de modo controverso fazendo com que suas definições estejam ainda longe de serem consensuais (MARANDINO *et al.*, 2017). Os lugares não formais vêm ganhando destaque, as características presentes nesses ambientes despertam as curiosidades, emoções e favorece a troca de conhecimento sociocultural.

Batista e Lima (2018), afirmam que a importância dos espaços de educação não-formais no processo de ensino-aprendizagem na contribuição da consolidação do conhecimento aprendido na prática do voleibol. Pois, estes lugares de educação, tanto a escola como espaços não-escolares, permitem o aprendizado por meio das experiências sensoriais e práticas, que são as experiências mais naturais, possibilitando articular teoria e prática.

Assim, a ação docente transforma a relação de exterioridade com os saberes da formação acadêmica em uma relação de interioridade com a própria prática e produzindo conhecimentos intrinsecamente relacionados à prática profissional. Nele, o futuro professor não apenas tem um controle relativo sobre as decisões curriculares e as suas formas de ensino, mas, também, acaba por criar um novo conhecimento que é próprio do contexto escolar. Os licenciados passam a perceber seu poder de selecionar práticas educativas e de criar conhecimentos, especialmente quando são desafiados a exercer, de modo efetivo, o papel de professor (Vilela; Selles; Andrade, 2018).

Neste contexto, o professor, aliado à prática pedagógica, cria procedimentos que possibilitam aos educandos um olhar mais crítico através da construção de novas formas de aprender e de conhecer. Na análise da prática docente no ensino de educação física, percebemos o envolvimento e a procura dos docentes na constante busca pelo aperfeiçoamento e pelo desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Neste sentido, buscam compreender as estratégias utilizadas, os instrumentos, as metodologias, bem como as dificuldades e as limitações da prática pedagógica do ensino de Educação Física (Porto; Cavalcante, 2020).

### *2.3 VOLEIBOL ESCOLAR, EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO-FORMAL*

Ao abordar o esporte na escola sem reflexão por parte dos sujeitos pode causar dificuldades como exclusão dos menos hábeis, desprendimento pela prática esportiva, especialidade precoce, dentre outros. Conforme Ginciene e Impolcetto (2019), os esportes coletivos ainda prosseguem numa tradição de ensino que reflete o esporte de rendimento, provocando dificuldades no entendimento do jogo por parte dos alunos, além da exclusão originada pelos exercícios repetitivos.

Ao lecionar o educando a jogar voleibol no aprendizado, também não se deve deixar cair no esquecimento de ensinar as vantagens da modalidade, seus vínculos

com a mídia, imprensa, além de proporcionar o vínculo com os colegas (Tesla; Missaka, 2016). A prática física habitual, como a que os adolescentes têm na sua maior parte dos esportes estabelecidos, evidencia uma conexão de caráter prático com a formação acadêmica. Pesquisas demonstram ainda que as taxas de evasão escolar, com fatores de idade, e principalmente de mulheres, por gravidez e de envoltura em condutas de risco (usar drogas, fumar, etc.) são mínimas em adolescentes que fazem alguma prática esportiva (Sullivan; Andersen, 2015).

A evasão escolar é um ponto de reflexão e de grande relevância que valoriza as aulas de educação física no âmbito escolar e até não escolar como visto no capítulo anterior. É evidente que a prática de esporte por si só não assegura boas decorrências, sem uma direção adequada do docente, que direciona as reverberações nos encontros. Os alunos, tanto aqueles que possuem a aptidão de jogar ou não, além de gostar de um esporte qualquer, aprendido na escola, e por algum motivo começam a exercê-lo fora da escola, tem menos tempo para abranger em comportamentos impróprios ou de risco (Sullivan; Andersen, 2015).

Contudo, é através do esporte que o vínculo e diálogo podem se fortalecer visando o trabalho em grupo, além de propiciar uma área de não apenas diversão e alegria, mas também problematizações e desafios que se fazem essenciais para o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos alunos, sendo assim, essa prática harmoniza de forma multifatorial as experiências e atuações no esporte.

[...] o esporte e as práticas de lazer podem apresentar às crianças e jovens um padrão de entendimento da realidade social. Por meio do esporte, os padrões de ação e regramentos sociais podem ser elucidados e melhor envolvidos. Ele é como um influente socializador, é uma poderosa influência no desenvolvimento de atitudes e na formação moral (GALLAHUE; OZMUN, 2015, p. 418).

Logo, nas aulas de educação física escolar, a educação do esporte deve superar o método puro do ensino técnico e de princípios, táticos e história dos desportos. É preciso acolher sempre o aluno a refletir sobre suas atitudes no percurso da prática, uma vez que ela vai te direcionar a um estágio bastante expressivo, que pode transformar sua realidade e dos sujeitos ao seu redor.

O progresso do Esporte indica uma prática pedagógica que tenha por destaque, além das metodologias, processos nos quais a preocupação central seja voltada para quem faz o gesto, estimulando-o a identificar e

resolver dificuldades, e ainda adequando a concepção de novos gestos (PAES, 2016, p.171).

De acordo com Barroso e Darido (2020), o voleibol é uma categoria esportiva coletiva que exhibe no seu cerne o jogo, condição que sócio culturalmente produz e incita os sujeitos, manifestando-se muito beneficiado e favorável à formação da sua prática. A conexão entre os estudantes é um fator aliado no sucesso da execução do esporte, visto que através do trabalho em grupo que se alia estratégias e técnicas capazes de alcançar o sucesso no jogo. Entretanto, na atuação como docente os professores e treinadores de voleibol precisam desempenhar um projeto esportivo, onde os alunos precisam criar um vínculo afetivo com os colegas e estreitar os vínculos de amizades.

A formação e o sucesso com o voleibol, assim como qualquer outra categoria esportiva, estar sujeito do comprometimento e da qualidade da sua prática pedagógica, distinguindo a relevância do jogo como uma relação para a formação social, emocional e intelectual dos educandos (SILVA, 2016, p. 40).

Assim, a personalidade faz parte da formação integral de um sujeito e cada pessoa exhibe sua adequada individualidade. Conforme Santana (2015) o esporte e a educação são eventos importantes na formação integral do ser, o que constitui uma análise à pedagogia do esporte quando essa se reduz ao racional, desistindo das grandezas humanas sensíveis, como a cordialidade, a sociabilidade, o sentimento e a educação formal e não-formal, no qual o esporte é capaz de aliar todos esses fatores no êxito do desenvolvimento humano.

Segundo Cascais e Terán (2015), a educação formal tem um lugar inerente para acontecer, logo, é institucionalizada e objetiva conteúdos, entretanto a educação não formal pode acontecer em diversos lugares, que podem envolver valores e a cultura própria de cada lugar. A educação não formal ocorre no que se intitula a partir da troca de experiências e saberes entre os indivíduos, sendo agenciada em espaços coletivos, múltiplos e têm desígnios próprios que tem relação à maneira e ao espaço em que se efetivam suas práticas.

A educação não formal por vezes é associada à educação formal, por serem consideradas complementares, e ainda, indissociáveis, pois a formal depende do campo e fundamentação curricular e burocrática, enquanto a não formal possui estratégias de ensino fora do campo escolar de maneira flexível. É possível considerá-las como fundamentais para a ação formativa



educacional e social (Modesto; Pereira, 2021, p.3).

Gohn (2016), relata que a educação não-formal designa um processo com várias dimensões a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades ou desenvolvimento de potencialidades, a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários. Entretanto, a educação formal é capaz de romper barreiras e amplificar ou gerar capacidades nos indivíduos, pois, é através da efetividade do ensino e aprendizagem, seja no âmbito formal ou informal que se constrói o arcabouço de conhecimento do estudante.

Ainda Gohn (2016), afirma que educação formal é aquela desempenhada e construída nas escolas, com conteúdos antecipadamente delimitados e que a informal como aquela que as pessoas aprendem no percurso de seu processo de socialização no seio familiar, bairro, clube, amigos, colegas, carregada de valores, memórias e culturas inerentes, de pertencimento e sentimentos herdados. Todavia, a educação não formal é aquela que se estuda no universo da vida, acessível aos processos de compartilhamento de vivências, principalmente em ambientes e ações coletivas habituais e é isso que acontece com a prática esportiva do voleibol.

Assim sendo, os ambientes de divulgação científica, tornam-se indispensáveis para a formação e desenvolvimento da educação científica não apenas para aqueles que recorrem a escola, porém para todos os cidadãos que participam da vida na sociedade (Cascais; Terán, 2015, p.5).

Sendo assim, Gohn (2016) ressalta que na educação formal sabemos que são os professores. Na não-formal, o grande educador é o “outro”, aquele com quem interagimos. Na educação informal, os agentes educadores são os pais, a família em geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, a igreja paroquial, os meios de comunicação de massa. Portanto, Cascais e Terán (2015) garantem que o ensino não formal e informal ajuda o discente na apreensão das definições, assim como, no questionamento de circunstâncias que possam abrolhar no aprender a viver unidos com esse grande enfrentamento da educação e ensino, na educação não formal que os educandos podem trabalhar em grupo e instruírem-se uns com os outros.

Logo, o ensino não formal e informal pode cooperar para esse intento. Ao alcance que o aluno interage com o lugar e com os outros, está desenvolvendo autonomia. O ensino e educação formal, informal e não formal podem ser grandes

congregadas para a aprendizagem ao longo da vida.

O ensino não formal e informal, nos ambientes educativos, pode viabilizar a aprendizagem de definições da educação formal. Concomitantemente, os sujeitos não inseridos na formação educativa formal, quando em relação com lugares de educação não formal e informal, têm a perspectiva de ter entrada aos conhecimentos acerca da ciência e a tecnologia, estando em concordância com o que sugere a notificação da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI que observa a educação ao longo da vida (CASCAIS; TERÁN, 2015 p.5).

Gohn (2016) aponta que o espaço físico onde transcorrem os atos e os processos educativos na educação formal, estes espaços são os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais. Já na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais. E na educação informal tem seus espaços educativos demarcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, sexo, religião, etnia, a exemplo: a casa onde se mora a rua, o bairro, o condomínio, o clube que se frequenta, a igreja ou o local e vinculada sua crença religiosa, o local onde se nasceu e entre outros.

Piccolo (2019) afirma que para iniciar uma prática esportiva é necessário levar em consideração os direitos da criança.

Ela precisa fundamentalmente brincar. Brincar de praticar esportes. Se as crianças aprenderem esporte na forma de brincar e, quando adultas treinarem sob concepção humana, quiçá continuem a brincar no esporte por mais sério que ele possa sugerir (PICCOLO, 2019, p.9).

Para a inicialização do voleibol a escola é um espaço exímio para este procedimento, porque a mesma faz parte da metodologia de ensino aprendizagem, e dentro dela depara-se com várias crianças e adolescentes preparados para aprender. E estas crianças têm diversas peculiaridades e características em comum como, idades, escolas, brincadeira e assim promoverá igualmente sobre a constância dos mesmos nos treinamentos, auxiliando no método aplicado. Na etapa de aprendizagem não é sucinto grandes desafios e habilidades técnicas para poder jogar, já que adequações podem ser efetivadas. Ao reconhecer as finalidades do jogo, todos podem dirigir as adaptações para fazer o jogo admissível de ser praticado, amoldando às seus aspectos sem descaracterizá-lo.

Na escola, portanto, os alunos têm acesso seguro na educação física escolar, abarcando um aspecto grandioso na vida dos mesmos, porquanto as aulas de educação física podem assegurar qualidade na prática de atividades, já que a mesma será ministrada por um (a) docente, por conseguinte que irá aperfeiçoar as competências motoras e físicas de cada aluno, com as correções de exercícios, no qual as posições correspondentes no voleibol, para, além disso, é necessário que o aluno mostre interesse nas aulas providas pelo profissional de educação física, uma tática que ajuda a chamar a atenção das crianças para essas aulas é desenvolvê-las através de atividades lúdicas ou recreativas (Paes; Chiminazzo, 2016).

No entendimento de Silva (2015) a aprendizagem significativa pode trazer benefícios tanto para os professores quanto para os alunos, pode contribuir para a formação de alunos mais críticos e empoderados do conhecimento, capazes de relacionar constantemente os saberes e sua operacionalização em situações complexas. Portanto, os benefícios da aprendizagem significativa incluem a satisfação dos professores e alunos, a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, e a formação de alunos mais críticos e empoderados do conhecimento.

De acordo com Damazio e Peduzzi (2018) não deve haver uma metodologia única para o Ensino de Educação Física, mas sim a aceitação de diversas abordagens, considerando a abordagem do conhecimento científico e a diversidade cultural. Assim, é de suma relevância abordar numa forma mais aberta e inclusiva o ensino de vôlei. O conceito de ensino subversivo, diz respeito a uma forma de ensinar que questiona e desafia as estruturas tradicionais do ensino, buscando promover uma aprendizagem crítica e reflexiva. Essa abordagem estimula os alunos a questionarem as informações e conceitos estabelecidos, incentivando o pensamento criativo e a busca por soluções inovadoras.

A formação continuada do professor é essencial para aprimorar suas práticas pedagógicas, permitindo que ele compreenda melhor a teoria de Ausubel e a aplique de forma efetiva em sala de aula. A atualização constante do professor é fundamental para acompanhar as mudanças no campo educacional e para garantir que suas metodologias estejam alinhadas com as necessidades e características dos alunos. Além disso, discute-se a importância do professor como mediador no processo de aprendizagem, proporcionando uma conexão significativa entre os conteúdos escolares e a realidade do aluno. Isso envolve identificar os interesses

dos estudantes, suas vivências e suas perspectivas, tornando o aprendizado mais motivador e relevante (Silva Jr, 2017).

O Silva Jr. (2017) compreende, contudo, que o papel do professor é crucial no processo de formação continuada do aluno, sendo responsável por aplicar a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel de maneira eficiente, através de uma formação atualizada e de práticas pedagógicas que estimulem a relação entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos, tornando o aprendizado mais significativo e proveitoso para os estudantes.

Frente ao exposto, Antigenes e Praça (2019) facilitam a compreensão de que é inegável que o Ensino de Educação Física deve proporcionar aos alunos um progresso significativo e coerente com suas vidas cotidianas. Em outras palavras, o que é ensinado na escola deve ter prática na vida dos estudantes. Isso ressalta a necessidade evidente de uma mudança no papel dos pais ao planejar e desenvolver atividades que impactem positivamente o processo de aprendizado, incentivando os alunos a assimilarem os conceitos apresentados. O domínio das aulas de Educação Física é fundamental para permitir que os indivíduos possam avaliar de maneira crítica e questionar a realidade do mundo ao seu redor. Deste modo, este estudo teve como objetivo geral discutir os impactos das metodologias ativas utilizadas no ensino do voleibol dentro do ambiente escolar.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

O percurso metodológico adotado para realização da pesquisa, dedica-se à sua caracterização, ao seu delineamento, à definição das etapas e dos recursos utilizados para sua construção e desenvolvimento, definindo e justificando a modalidade de pesquisa adotada, apontando os procedimentos e as técnicas de coletas e análises dos dados. Este trabalho se trata de uma abordagem qualitativa exploratória, do tipo descritivo, com a finalidade de traçar, através de uma revisão bibliográfica e empírica (Batista e Kumada, 2021) os principais achados sobre o tema proposto. Tal pesquisa elucida proporcionar ao pesquisador um contato amplo com referências teóricas e empíricas sobre a temática das metodologias do esporte, abrangendo desde livros até trabalhos de pesquisa publicados em suportes impressos e digitais, além de *websites*, pesquisas estatísticas e outros recursos (Lunetta e Guerra, 2023).

Devido à abordagem qualitativa guiar a trajetória desta pesquisa, foi fundamental desdobrar a mesma em duas fases: 1) pesquisa bibliográfica teórico-conceitual e contextual; e 2) pesquisa empírica; que ocorreu de forma integrada, complementar e alinhada (Espósito, 2021).

Em consonância com Fonseca (2002, p. 31), ressalta-se que "toda pesquisa científica inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador familiarizar-se com o que já foi investigado sobre o tema". Esse processo foi conduzido através da mobilização de autores e fontes que abordam tópicos como Ensino do voleibol, Metodologias de ensino do esporte e Voleibol escolar.

Como critérios de inclusão: artigos publicados em português; artigos que tinham como objetivo verificar a associação entre metodologias para o ensino de voleibol, estudos publicados entre janeiro de 2015 e dezembro de 2022; amostras com alunos da educação básica, artigos disponíveis na íntegra, *online* e gratuitamente. Como critérios de exclusão: artigos não acessíveis na íntegra; fora do período determinado; artigos que abordaram outra temática; editoriais dissertações, teses, cartilhas e livros; artigos duplicados e em língua estrangeira.

A busca dos artigos foi conduzida entre junho e agosto de 2023. Inicialmente foi realizada uma leitura dos resumos dos artigos, avaliando-se os critérios de inclusão e exclusão. Após análise dos resumos, todos os artigos selecionados foram lidos na íntegra categorizando aqueles que respondiam à pergunta que

orientou essa revisão, após isso, esses conteúdos embasaram o conteúdo aqui proposto e trouxeram luz a hipótese levantada, trazendo as respostas obtidas pela literatura.

### **3.1 A PESQUISA**

A atividade de descrição e caracterização foi permeada por várias contribuições teóricas, fundamentando as escolhas e o trabalho de pesquisa científica, destacando a importância da atividade de pesquisa, para a construção do conhecimento e para a promoção de mudanças significativas nos contextos onde foram realizadas. Nessa direção, compreende-se a pesquisa como uma atividade mais abrangente que o simples levantamento de informações, para solucionar problemas, como ressaltou.

As pesquisas têm o papel de promover a investigação da realidade, de saberes acumulados, de fenômenos e comportamentos, de percepções e crenças, chamando atenção para problemas e situações que precisam ser enfrentados e melhor compreendidos. Na mesma medida, cumpre a função motivadora dos pesquisadores, para que, no movimento de analisar, estudar e pesquisar possam construir novos olhares e perspectivas para velhos e novos problemas.

O confronto é fruto da natureza social da pesquisa que permite a inserção dos pesquisadores nos contextos investigados, onde podem extrair conhecimentos, percepções, opiniões, concepções e visões de mundo de cada um dos indivíduos ou do grupo, visando à reelaboração de saberes, que servirão de aporte, para a construção de soluções aos problemas identificados e analisados, no processo de pesquisa. A dimensão social da pesquisa e do pesquisador acaba demonstrando o potencial de transformação histórico e social do conhecimento científico, caracterizando-o como um fenômeno social que é acessível e faz parte da realidade de diversos profissionais (Ludke, André, 2020).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir os resultados serão apresentados em um Quadro que mostra o resumo das características (objetivo, natureza e ano de publicação, participantes ou

público alvo da pesquisa (Educação Básica), as conclusões dos autores acerca dos estudos e as palavras chaves utilizadas) dos 10.000 (dez mil) artigos encontrados, estes foram selecionados conforme os títulos e resumos que fossem mais condizentes com a pesquisa em questão. Após essa análise, foram selecionados 8 (oito) estudos incluídos na revisão sistemática da literatura, vinculados a abordagem das metodologias do ensino do voleibol enquanto conteúdo das disciplinas da educação básica.

**Quadro 1 - Caracterização da amostra da revisão, 2023.**

<b>Autores</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Natureza e ano de publicação</b>	<b>Participantes</b>	<b>Conclusão do estudo</b>
JÚNIOR, Nelson Kautzner.	Mostrar a importância da história do voleibol no Brasil e suas principais implicações	2018 Artigo Científico	Comunidade escolar	Conclui-se que o voleibol brasileiro é considerado mundialmente como o melhor de todos devido a alta performance e é caracterizado como o segundo mais popular do mundo.
KONDLATSCH, Carlos Fritsgerald; PINHO, Kátia Elisa Prus	Identificar as principais práticas e representatividades da educação física	2017 Artigo Científico	Crianças inseridas no contexto escolar.	Percebe-se que é de suma importância levar à promoção da transformação do pensamento escolar e possibilitar a todos que o ensino da educação física e suas funções é algo tão necessário no âmbito escolar quanto às demais disciplinas.
MODESTO F. S., Pereira, S. dos R. B.	Evidenciar o desempenho da prática profissional do professor de educação física em espaços não escolares	2021 Pesquisa bibliográfica	Docentes da disciplina de educação física	Conclui-se que o espaço não escolar pode proporcionar questões em desenvolvimento social e vários benefícios que pode proporcionar aos estudantes

				atividades para além das socioeducativas, as quais são responsáveis em desenvolver atividades que incentivam o crescimento pessoal e social da criança.
NOGUEIRA, D.; de SOUZA, J.; & de VASCONCELOS, E.	Possibilitar conhecer, experimentar e vivenciar as habilidades para o ensino de educação física.	2020  Artigo científico	Docentes da disciplina de educação física	Percebe-se que o estágio supervisionado no curso de educação física desenvolve habilidades e aptidões de acordo com a proposta do curso
PORTO, C. R. S.; CAVALCANTE, K.	Compreender a construção dos indivíduos e sociedade através de um estilo de vida ativo e proativo que condicione à saúde e qualidade de vida	2020  Artigo científico	Docentes da disciplina de educação física	Conclui-se que a prática pedagógica de educação física deve levar em consideração a pluralidade e diversidade cultural do corpo (esporte, jogo, lutas, dança, ginástica)
SANTANA FILHO, Arlindo Batista de; SANTANA, José Robson Silva; CAMPOS, Thamyres Dayana.	Mostrar que a educação física deve ser desenvolvida por meio da consciência e da relevância do movimento humano	2016  Artigo científico	Docentes da disciplina de educação física e alunos do ensino fundamental	Conclui-se que é preciso vivenciar o movimento dos alunos de diferentes formas, tendo cada um significados e vínculos com o seu dia a dia.
SILVA, Raíza Nayara De Melo.	Ressaltar a importância da teoria da aprendizagem para o ensino do vôlei	2016  Artigo científico	Crianças inseridas no contexto escolar.	De acordo com as contribuições e fundamentos da teoria da aprendizagem significativa para a educação do ensino de voleibol é de suma importância utilizar os principais fundamentos do vôlei e sintetizar



				o que acontece dentro do jogo.
SILVA JÚNIOR, R. S.	Contextualizar os principais efeitos nas políticas de formação continuada e evidenciar o valor do conhecimento nos conteúdos de forma reflexiva	2017 Artigo científico	Docentes da disciplina da educação física	Conclui-se que a realidade escolar é um grande desafio para qualquer aluno e ter o professor como mediador entre a aprendizagem construída em um espaço-tempo, sociocultural e político para o aluno é de grande relevância para toda comunidade escolar.

Fonte: Autoral (2023).

O presente estudo mostrou que as mudanças ocorridas nos últimos anos nas diretrizes curriculares do curso de Educação Física vieram a causar certas premissas sobre questões teóricas e práticas na formação direta dos educadores, surgindo assim um leque de possibilidade de atuação para esse profissional da educação (Carvalho, 2023). Nesta perspectiva, o ensino acontece em diferentes espaços por meio da mediação de um profissional, pois, estes espaços escolares nos permitem aprender (Júnior, 2018).

Portanto, os achados apontam a utilização dos espaços escolares com resultados obtidos pelas pesquisas na atuação do ensino de Educação Física compreende a educação básica (ensino fundamental, no ensino médio) e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico ou interdisciplinar (Santana Filho, 2016; Porto e Cavalcanti, 2020; Modesto e Pereira, 2021). Além disso, mostram também a atuação do profissional de Educação Física em espaços não escolares.

Diante desse contexto, justifica-se a necessidade de se averiguar amplamente essa temática no contexto escolar a fim de fazer uma revisão de literatura sobre as contribuições dos espaços escolares e não escolares no ensino de educação física e

suas metodologias para o ensino do voleibol, de modo que seja possível apresentar expectativa de que esses espaços oferecem oportunidade para o aluno vivenciar situações impossíveis de serem reproduzidas na escola, visando assim proporcionar a prática da teoria vista em sala de aula (NOGUEIRA; SOUZA; VASCONCELOS, 2020).

Assim, a referida pesquisa teve por objetivo geral investigar as metodologias utilizadas no ensino do voleibol dentro do ambiente escolar, por meio de uma revisão de literatura. Percebe-se ainda que é fundamental que o profissional de educação física se aperfeiçoe e se capacite frequentemente, buscando aprender métodos de ensino diferenciados para trabalhar nos espaços formais e não formais com os alunos (Silva Junior, 2017).

Os resultados da pesquisa apontam também que o educador físico pode contribuir para o desenvolvimento educacional em diversos espaços, se tornando um agente de transformação por meio das contribuições da prática em docência no ensino de educação física, para isso a pesquisa foi capaz de contribuir com a área de estudo elaborada, além de sugerir novas pesquisas de forma mais ampla e com análise de dados aprofundados sobre o tema em questão, além do que tange a pesquisa bibliográfica (SANTANA FILHO, 2016; KONDLATSCH e PINHO, 2017).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, o presente estudo buscou compreender e investigar as metodologias utilizadas no ensino do voleibol dentro do ambiente escolar, por meio de uma revisão de literatura. No entanto, o voleibol, portanto, é um esporte coletivo, jogado por 6 (seis) atletas distribuídos em cada equipe. Logo, no banco de reservas deparam-se com mais 6 atletas que podem entrar durante a partida ou não, de acordo com seus regamentos. Por conseguinte, o jogo tem por finalidade viabilizar com que a bola caia na quadra competidora, por meio de toque com as mãos por cima da rede.

Para dar início a contextualização do voleibol na vida do indivíduo, a escola é um espaço apropriado para este procedimento, porque o aluno já está contextualizado no meio de uma formação de ensino aprendizagem. E por se abordar de idades semelhantes eles possuem diversas peculiaridades em comum que promoverá na metodologia aplicada. Assim, na escola os educandos têm

entrada garantida à educação física escolar, as aulas de educação física podem assegurar a qualidade na prática de atividades, porquanto a mesma será ministrada por um (a) professor (a) qualificado (a).

Através do levantamento bibliográfico realizado, foi possível identificar como a Teoria da Aprendizagem Significativa e metodologias para o ensino de educação física pode influenciar o processo de ensino e aprendizagem em voleibol, destacando a relevância de ativar o conhecimento prévio dos alunos, organizar o conteúdo de forma hierárquica, selecionar materiais de instrução relevantes, promover o diálogo e a discussão em sala de aula e na quadra também, enfatizar a compreensão dos conceitos, incentivar a aplicação prática do conhecimento, prestar atenção à motivação dos estudantes e fornecer *feedback* e avaliação formativa.

Os resultados obtidos, mesmo que não complexos e completos o suficiente, corroboram com a importância de se buscar práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem significativa, permitindo aos alunos construir conhecimentos de forma mais profunda e duradoura. Através da conexão entre o que já sabem e o que estão aprendendo, os alunos se tornam protagonistas do próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo um pensamento crítico e reflexivo sobre as práticas desenvolvidas.

Esse trabalho também demonstra a relevância do papel do professor de educação física como mediador do conhecimento, pois é ele quem deve criar um ambiente propício para a construção de novos conceitos, incentivando o aluno a participar ativamente da sua própria aprendizagem. Ao reconhecer a importância do conhecimento prévio do aluno, o professor pode utilizar estratégias que sejam significativas para os estudantes, tornando o ensino mais eficiente e prazeroso.

Por fim, acredita-se que este trabalho de conclusão de curso em educação física possa contribuir para os debates acadêmicos sobre a importância da Teoria da Aprendizagem Significativa ensino de Educação Física e suas metodologias de ensino em voleibol, fornecendo subsídios para futuros estudos que busquem aprimorar as práticas pedagógicas e a formação de conceitos científicos de forma mais significativa.

Portanto, esse estudo sugere novas pesquisas sobre o tema de forma complexa e aprofundada para adquirir dados que aqui não foram possíveis de serem abarcados, pois, a disseminação desse conhecimento pode também auxiliar na formação de professores mais conscientes da importância de uma abordagem que

valorize o conhecimento prévio dos alunos e promova uma aprendizagem mais significativa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Dilce dos Santos *et al.* Educação em espaços não formais: química e geografia-da sala de aula para o museu de solos de Roraima. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 3, n. 2, p. 237-256, 2020.

ANTIOGENES, Luiz; PRAÇA, Andréa. O Ensino de Educação Física e a Aprendizagem Significativa: Reflexões sobre uma aula prática com a utilização de insetos. **Editora Unijuí**, v. 34, nº 107, 2019.

ANTUNES, Jeferson; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Metodologias ativas na educação: problemas, projetos e cooperação na realidade educativa. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 22, n. 1, 2019.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção do conhecimento: uma perspectiva cognitiva**. Barcelona: Paidós, 2022.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 2018.

BACKES, Ana Flávia *et al.* Ensino dos esportes coletivos: as fontes de crenças pedagógicas de universitários em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2021.

BATISTA, Leonardo dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista brasileira de iniciação científica**, p. e021029-e021029, 2021.

BATISTA, João Maik de Medeiros; LIMA, Nicácio Nascimento de. A importância dos espaços de educação não-formais no ensino de Educação Física: contribuições e perspectivas no processo de ensino-aprendizagem. **Anais VII ENALIC**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51258>>. Acesso em: 16 out. 2023.

BARBIERI, Aline Fabiane; PORELLI, Ana Beatriz; MELLO, Rosângela Aparecida. Abordagens, concepções e perspectivas de educação física quanto à metodologia de ensino nos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) em 2009. **Motrivivência**, n. 31, p. 223-240, 2008.

BARROSO, André Luís Rugiero; DARIDO, Suraya Cristina. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 02, p. 179-194, 2010.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes et al. Talento esportivo no voleibol feminino do Brasil: maturação e iniciação esportiva. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 6, n. 3, 2007.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. Ensinando voleibol. Phorte Editora, 2023.

BORIN, J.P., Guzzo, L. Estresse e coping em atletas de voleibol. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, 12(3), 63-75. 2019.

BOSCHILIA, Bruno; VLASTUIN, Juliana; JÚNIOR, Wanderley Marchi. Implicações da espetacularização do esporte na atuação dos árbitros de futebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 1, 2008.

BRAUN, Maria Socorro de Assis; MELO, Sangelo Silveira de. A monitoria no processo de aprender a empreender. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2020.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, 2005

CARVALHO, Rosimeria Maria Braga de *et al.* **Satisfação profissional e a qualidade da prática letiva do professor de educação física**. 2023.

CARRARA, K. **Introdução à psicologia da educação**. São Paulo: Avercamp, 2015.

CASCAIS, Maria das Graças Alves; TERÁN, Augusto Fachín. **Educação formal, informal e não formal na educação em Educação Física**. Manaus, AM. v. 7, n. 2, p., ago. 2015. Disponível em: <  
<http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0702enf.pdf>. > Acesso em: 19 out. 2023.

COLEDAM, Diogo Henrique Constantino *et al.* Prática esportiva e participação nas aulas de educação física: fatores associados em estudantes de Londrina, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 533-545, 2014.

COSTA, L.O., ANDRADE, A., NASCIMENTO, L.A. Estresse e ansiedade em atletas de voleibol feminino: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, 24(1), 63-69. 2018.

DALSIN, Karine; GOELLNER, Silvana Vilodre. O elegante esporte da rede: o protagonismo feminino no voleibol gaúcho dos anos 50 e 60. **Movimento**, v. 12, n. 1, p. 153-171, 2006.

DELGADO, L.A., MOLINA, G.E. Estresse e bem-estar em atletas de voleibol de alto rendimento. **Revista de Educação Física**, 28(1), 1-12. 2017.

DELUIZ, Neise. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. **Boletim técnico do Senac**, v. 30, n. 3, p. 73-79, 2004.

ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. Pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica e hermenêutica em educação: trajetórias. **Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 5, n. 2, p. 225-234, 2021.

FERREIRA, Eric Deivson Bezerra. Periodização do treinamento em esportes coletivos: uma revisão de literatura. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso**.

FIALHO, V.V., LIMA, F.V., COSTA, R.C. Influência do estresse no desempenho esportivo de jogadoras de voleibol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 38(1), 83-90. 2016.

FILHO, Lino Castellani *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.

FLETCHER, D., HANTON, S., MELLALIEU, S. D. An organizational stress review: Conceptual and theoretical issues in competitive sport. In S. D. Mellalieu & S. Hanton (Eds.), **Advances in Applied Sport Psychology: A Review** (pp. 125-174). Routledge. 2016.

FURTADO, Renan Santos *et al.* Pedagogia crítico-superadora e o modelo pendular: uma aproximação necessária para o ensino dos esportes coletivos na escola. **Cadernos UniFOA**, v. 14, n. 40, p. 83-94, 2019.

GÁRCIA, L. B.; VERÍSSIMO, A. C. B.; BUSSMANN, T. B.; SILVA, A L. S. da. **Propostas pedagógicas e a Teoria da Aprendizagem Significativa: correspondências encontradas**. Educação, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 1-12, jan-dez. 2022 | e-37789.

GOERGEN, Pedro L. Cultura e formação: a ideia de formação humana na sociedade contemporânea. **Pro-Posições**, v. 30, p. e20170193, 2019.

GOHN, Maria da Glóri. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO**. São Paulo, v. 14, n. 50, p. 27-38, mar. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>>. Acesso em: 19 out. 2023.

GUIMARÃES, Sonia K. Produção do Conhecimento Científico e Inovação: desafios do novo padrão de desenvolvimento. **Caderno CRH**, v. 24, p. 461-465, 2011.

HUMMES, V. B.; BRENDA, A.; MENEGUETTI, M. R. N. O ensino de equações do primeiro grau à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa: uma proposta sobre a noção de equivalência como conceito subsunçor. **REMAT**, Bento Gonçalves, RS, Brasil, v. 4, n. 1, p. 102-114, agosto de 2018.

ITURRA, Raul. **O processo educativo: ensino ou aprendizagem**. 2009.

JACQUES, Juliana Sales; MALMANN, Elena Maria; BAGETTI, Sabrina. Recursos Educacionais Abertos para mobilização do conhecimento em educação de forma crítica. **ETD Educação Temática Digital**, v. 21, n. 4, p. 1043-1059, 2019.

JUNIOR, Ary José Rocco. As relações públicas no meio-campo da gestão de marcas nos negócios relacionados ao esporte. **Organicom**, v. 8, n. 15, p. 67-80, 2011.

JÚNIOR, Nelson Kautzner. **História do voleibol no Brasil e o efeito da evolução científica da educação física brasileira nesse esporte**. Um estudo com o conteúdo revisado e ampliado, Parte 2. Abr. 2016.

KONDLATSCH, Carlos Fritsgerald; PINHO, Kátia Elisa Prus. **A prática docente no ensino de Educação Física por meio de diferentes estratégias em distintos ambientes de aprendizagem uma proposta: possibilidades e limites**. Curitiba, PR, 2017. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/399-4.pdf>>. Acesso em 15 out. 2023.

LEMOS, Evelyse dos Santos *et al.* **A aprendizagem significativa: estratégias facilitadoras e avaliação**. 2011.

LIMA, Claudio Olivio Vilela. **Desenvolvimento do conhecimento tático declarativo e processual no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol escolar**. 2008.

LUBENOW, Jorge Adriano. Globalização econômica, desmonte do estado social e déficit político transnacional: uma análise crítica a partir de Jürgen Habermas. **Trans/Form/Ação**, v. 43, p. 0099-0126, 2021.

LUNETTA, Avaetê de; GUERRA, Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023.

MARANDINO, Martha. Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal? **CIÊNCIA & EDUCAÇÃO**, Bauru, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 811-816, out/dez. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320170030001>>. Acesso em: 19 out. 2023.

MARIN, Maria José Sanches et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista brasileira de educação médica**, v. 34, p. 13-20, 2010.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **Conexões**, v. 6, n. 2, p. 42-61, 2008.

MASINI, Elcie F. Salzano; MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa na escola**. Curitiba, PR: Crv, 2017.

MELO, Marcelo Oliveira. Potencialidades e possibilidades de aplicação do conteúdo voleibol do 1º ao 4º ciclo do ensino fundamental. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Brasil.

MEZZARROBA, Cristiano; PIRES, Giovani de Lorenzi. Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva. **Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: revista de educação física**, 2011.

MODESTO, F. S., & PEREIRA, S. dos R. B. A atuação do docente em espaços não escolares: gestão possibilidades e desafios. **REVISTA IBERO-AMERICANA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**, São Paulo, v.7. n.1, jan. 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/457>> Acesso em: 18 out. 2023.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MORAES, Maria Cândida. Pensamento ecossistêmico educação, aprendizagem e cidadania. **EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR**, p. 13, 2020.

MOREIRA, M. A. A teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. In Moreira, M. A., **Teorias de aprendizagem** (pp.159-174). E.P.U, 2016.

NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo. Esporte educacional: entre rendimento e participação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 1, 2014.

NOGUEIRA, D.; de SOUZA, J.; & de VASCONCELOS, E. Espaços para o ensino de Educação Física: reflexões acerca das observações durante estágio supervisionado. **REVISTA ARQUIVOS CIENTÍFICOS (IMMES)**. Macapá, AP, Ano 2020, v. 3, n. 1, p. 61-66, Jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/https://doi.org/10.5935/2595-4407/rac.immes.v3n1p61-66>> Acesso em: 15 out. 2023.

PAES, R.R., CHIMINAZZO, J.G. **Estresse, ansiedade e voleibol: uma análise do contexto competitivo**. Psicologia do Esporte, 6(1), 57-68. 2016.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, 2016.

PARENTE, Thomás Augusto; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Aprender a ensinar voleibol: Análise das ementas dos cursos de graduação das Universidades Públicas do estado de São Paulo. **Conexões**, v. 21, p. e023012-e023012, 2023.

PEREIRA, Marta; SANCHES, Isabel Rodrigues. Aprender com a diversidade: as metodologias de aprendizagem cooperativa na sala de aula. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 118-139, 2013.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da aprendizagem em EaD**. 2017.

PEREIRA, A.S., MIRANDA, R.C. Estresse e burnout em atletas de voleibol de alto rendimento. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 35(2), 539-554. 2018.



PEREIRA, Dimitri Wuo; ROMÃO, Sara Pereira; CAMARGO, Aline Aparecida Silva. A aventura como desafio aos professores de educação física. **Corpoconsciência**, p. 36-46, 2020

PILATTI, Luiz Alberto. Qualidade de vida e trabalho: perspectivas na sociedade do conhecimento. Qualidade de vida e novas tecnologias. **Campinas: IPES Editorial**, p. 41-50, 2007.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. Psicologia da aprendizagem: da Teoria do condicionamento ao Construtivismo. **São Paulo: Contexto**; 2021.

PORTO, C. R. S.; CAVALCANTE, K. L. **Prática pedagógica no processo de ensino de Educação Física dos professores do Colégio Estadual de Brumado (Bahia)**. Petrolina, v. 8, n. 2, p. 420-430, nov. 2020. Disponível em: <<https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/rsdv/article/download/44/166/929>>. Acesso 15 out. 2023.

QUIXABEIRA, Alderise Pereira da Silva et al. Metodologias ativas e o ensino de educação física: uma revisão da literatura. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, p. a12pt-a12pt, 2021.

RAKOS, R. F. **Watson's 1913 "Behaviorist Manifesto": Setting The Stage For Behaviorism's Social Action Legacy**". Mexican Journal of Behavior Analysis, 39(2), 99-118, 2016.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina; PAES, Roberto Rodrigues. O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: contribuições a partir do referencial técnico-tático e sócio-educativo. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 2, 2013.

RODRIGUES, Juliana Viana; ODA, Welton Yudi. TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS A PARTIR DA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NOS ANAIS DO ENPEC. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 3, p. 1213-1226, 2023.

ROMÃO, Emerson Junio Rezende; BARBOSA, Paulo Victor da Silva; MOREIRA, Mairon César. Metodologias de ensino para jogos esportivos coletivos na educação física escolar. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 7, n. 1, 2018.

ROSA, Jean Cargnelutti Dalla; BORGES, Robson Machado; FRAGA, Alex Branco. O ensino dos esportes em espaços não-escolares: uma análise das tarefas e intervenções propostas por treinadores. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 2, p. 35-44, 2020.

SALES, Roseméri de. **Gestão da educação em espaços não escolares: possibilidades e desafios de uma prática vivida**. 2013.

SANTANA FILHO, Arlindo Batista de; SANTANA, José Robson Silva; CAMPOS, Thamyres Dayana. **O ensino de educação física nas séries/anos iniciais do ensino fundamental**. São Cristóvão, SE: Editora, 2016.

SANTOS, Luzineide Carvalho dos; XAVIER, Julliana Gomes. O professor nos espaços não escolares: desafios e possibilidades. **REVISTA MULTIDEBATES**, Palmas-TO, v. 2, n. 1, p. 233-244, mar. 2018. Disponível em: <<https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/download/48/68/>> Acesso em 12 out. 2023.

SILVA, Ricardo Manuel Alves da. **A percepção do professor acerca da sua intervenção**. 2015.

SILVA, Raíza Nayara De Melo. As contribuições da teoria da aprendizagem significativas para o ensino de voleibol. **Anais V ENID & III ENFOPROF/UEPB**. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

SILVA JÚNIOR, R. S. **Indicadores acerca da importância do papel do professor no processo de formação continuada do aluno**: um ensaio a partir da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. UFS - Universidade Federal de Sergipe, SE - Brasil. Revista Thema 2017 | Volume 14 | Nº 2.

SILVA, Gustavo Souza da; SCHMIDT, Cristina. Futebol, mídia e sociedade: a espetacularização da imagem do sucesso e suas influências. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 27, n. 1, p. 95-114, 2019.

SOUZA, Samir Cristino; DOURADO, Luís Gonzaga Pereira. **Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo**. 2015.

TEIXEIRA, André. **As concepções metodológicas dos jogos desportivos coletivos, sobre as diferentes estratégias de ensino dos professores de educação física**. 2014.

TREVELIN, Fernanda; ALVES, Cássia Ferrazza. Psicologia do esporte: revisão de literatura sobre as relações entre emoções e o desempenho do atleta. **Psicologia Revista**, v. 27, p. 545-562, 2018.

VARGAS, Marcus Vinicius. **Evolução regulamentar do voleibol no âmbito da rede e suas implicações para atuação do árbitro**. 2010.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 285-296, 2011.

VISSOCI, João Ricardo Nickenig et al. Motivação e atributos morais no esporte. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 2, p. 173-182, 2008.

WOLYNEC, Elisa. Evolução dos conceitos sobre o cérebro e o processo de aprendizagem. **Revista Techne. Janeiro/2004**. [http://www.techne.com.br/artigos/ArtEdu\\_evolucao.pdf](http://www.techne.com.br/artigos/ArtEdu_evolucao.pdf), 2004.